

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O AIKIDÔ SEM A PRESENÇA DE COMPETIÇÕES: A DIMENSÃO DO PRAZER

THIAGO BOTELHO GALVÃO

FLORIANÓPOLIS

2005

THIAGO BOTELHO GALVÃO

O AIKIDÔ SEM A PRESENÇA DE COMPETIÇÕES: A DIMENSÃO DO PRAZER

Monografia apresentada à disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial à conclusão do curso de Educação Física do Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Carlos Luiz Cardoso.

FLORIANÓPOLIS

2005.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 O Problema

1.2 Objetivos

1.3 Justificativa

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 Metodologia

2.2 População

2.3 Instrumento de Coleta de Informações

2.4 Técnica para Análise das Informações

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Origem do Aikido

3.2 O Aikido pelo Mundo, no Brasil e em Florianópolis

3.3 As Diversas Abordagens do Kata

3.4 A Sociedade Competitiva

3.5 Competições Esportivas e as Artes Marciais que cederam ao Modelo Olímpico

3.6 O prazer e o estado psicológico

3.7 As dimensões da natureza

3.8 A Relação dos Sentimentos e das Emoções Envolvidos na Prática

4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

4.1 Aproximação e distanciamento das idéias

4.2 Aumentando a percepção

4.3 Aspectos Positivos e/ou Negativos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 REFERÊNCIAS

7 ANEXOS

RESUMO

A pesquisa é caracterizada por descritiva, onde segundo Cervo e Bervian (1983), esse tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) com uma manipulação controlada, de forma a estar desenvolvendo nesse momento a percepção. Ao longo da construção histórica de “evolução” dos povos, acompanhou-se o crescimento desordenado da ciência, da tecnologia, da civilização material e principalmente da população, por consequência o interesse das pessoas pela conquista do seu espaço e pelo poder aumentou vorazmente, o que as levou a desenvolver inúmeros conflitos que vieram a se enraizar através dos anos.

Em relação a esses aspectos, aponto a facilidade referente à abordagem para com os professores entrevistados, talvez pelo fato de já fazer parte do ambiente do Aikido, e também pelo fácil relacionamento que existe com essas pessoas, onde o acesso a elas foi muito pacífico e natural. Alguns deles por motivos de escassez de tempo livre, ou por outros motivos, preferiram ficar com as perguntas da entrevista e responder de punho próprio, o que para minha surpresa foi bastante enriquecedor também.

Palavras Chave: Educação Física, Aikido, Prazer.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1. O Problema

A escolha do tema da pesquisa se deve ao fato de ser um assunto relacionado ao meu envolvimento e curiosidade às peculiaridades presentes no Aikido. Envolverei esse, que teve início com meus treinamentos em março de 2001, aonde venho realizando paralelamente, durante todo o meu curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina.

A partir da minha prática física do treinamento das técnicas, foi surgindo uma enorme curiosidade¹ também pela parte teórica e filosófica do Aikido. Foi então que comecei a fazer pesquisas na internet de fotos e artigos, a adquirir diversos livros sobre o assunto e a me inteirar especialmente pelos conhecimentos deixados pelo fundador do Aikido o grão-mestre Morihei Ueshiba, e por autores que mantiveram um contato mais

¹ Qualidade ou caráter daquele ou daquilo que é curioso. Desejo de ver, saber, informar-se, desvendar, alcançar, etc. Desejo de aprender, conhecer, investigar determinados assuntos; interesse.

próximo dele. Também sobre a origem e evolução da arte, as teorias filosóficas que a alicerçam, as formas de comportamento dentro e fora do dojo (local de treinamento), um pouco do vocabulário japonês e as diversas abordagens e elementos que enriquecem o cotidiano através da prática do Aikido.

Diante do meu envolvimento com o Aikido, e já sabendo que na arte não existe nenhum tipo de torneio, campeonato e/ou competições, decidi investigar e pesquisar o que leva os aikidoístas realizar os seus treinamentos com tanto esmero, vontade e satisfação. Sabendo que vivemos em uma sociedade altamente competitiva, e que em qualquer esporte (olímpico ou não), e na maioria das artes marciais há a competição, foi que surgiu o meu interesse em questionar alguns dos aikidoístas da cidade de Florianópolis e saber deles, de onde eles entendem que vem “*O prazer pela prática sem a presença de competições*”.

1.2. Objetivos

O interesse neste assunto surgiu do interesse em saber que espécie de estímulo “energia” e atração que o Aikido exerce em seus praticantes, para que, numa esfera altamente competitiva que existe nas sociedades, principalmente na de hoje, que conserva seus alunos motivados e satisfeitos com a prática de uma atividade que não utiliza o fim da competição entre adversários, para dar significado ao seu treinamento.

É importante esclarecer para as pessoas qual o verdadeiro caminho² que propõe o Aikido, e também a história desde sua origem no Japão, até chegar aqui no Brasil e Santa Catarina. Saber que forma de conhecimento e que tipo de influencia estão recebendo as pessoas que estão praticando Aikido aqui na cidade de Florianópolis. Assim como, saber dessas pessoas como essa arte esta lhe sendo útil para vida diária ou se os conhecimentos ficam dentro do tatame, e se não é só mais uma forma de atividade física proposta pelas academias da cidade que visam o culto ao corpo ou também, se não são simplesmente mais um aprendizado de técnicas de torção para sair aplicando de forma desenfreada nas pessoas pela rua.

De forma geral, o verdadeiro objetivo desse trabalho é conhecer cada vez mais sobre o patrimônio histórico³ do Aikido e o que está por trás de sua filosofia, se os seus

² Em Japonês é denominado como: “Do” Caminho Espiritual, ou “Budô” que significa o caminho divino estabelecido pelos deuses, que leva à verdade, bondade e beleza; é um caminho espiritual que reflete a ilimitada absoluta natureza do Universo e o grande processo da elaboração da criação.

³ O mesmo que o Espírito do Aikido. O verdadeiro Espírito não se encontra numa atmosfera competitiva e combativa, e que a força bruta domina e o objetivo maior é chegar à vitória a qualquer preço, mas sim na

praticantes estão entendendo pelo menos o teor do caminho que propunha o grão-mestre do Aikido e aprender a perceber nas sutilezas e estranhezas da arte um caminho harmonioso para se seguir e encaminhar os conhecimentos adquiridos no treinamento e leva-lo para nossas vidas.

1.3. Justificativa

Sobre a relevância do tema, aponto a importância científica tanto para a área acadêmica como para os próprios aikidoístas, e até mesmo para as pessoas da comunidade, no caso de quererem expandir seus conhecimentos sobre a arte.

Como não existe competição no verdadeiro caminho do Aikido, existe uma demanda muito grande de desistência de alunos iniciantes. Isso se deve ao fato de que muitas pessoas ainda não estão acostumadas a exercer uma atividade, onde não existe um objetivo aparente a ser alcançado, no caso de torneios e campeonatos, em que há sempre um vencedor e outro vencido. Existe sim, um interminável aprendizado pelo melhor desenvolvimento de nossas atitudes como seres humanos passíveis de erros e acertos. Ações como respeito pelas pessoas, pelos colegas de treinamento e sensei's, coragem para enfrentar seus medos e seus problemas, força de vontade para realizar os treinamentos diários, amizade dentro e fora dos tatames, paciência na evolução individual e dos colegas, dar bons exemplos para os praticantes mais jovens, etc.

É um documento que irá aguçar a forma de percepção sobre a abordagem do caminho do Aikido, assim como, conhecer dos nossos professores (sensei's) informações extremamente importantes para conhecermos a real influência do treinamento nos praticantes que estão em contato diário, assim como, despertar o interesse de seus familiares e qualquer pessoa a manter um entendimento mais esclarecido da arte, frente à importância social que ela exerce nos praticantes.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A ciência⁴ é uma das conquistas humanas que pode ser legada às gerações posteriores. Os homens de cada período histórico assimilam os resultados científicos das gerações anteriores, desenvolvendo e ampliando alguns aspectos novos. Os elementos que constituem boa parte da ciência e que é a parte transitória e passageira, como certas hipóteses e teorias, se perdem no tempo, conservando, quando muito o interesse histórico.

Cada época elabora suas teorias, segundo o nível de evolução em que se encontra, substituindo as antigas, que passam a ser consideradas como superadas segundo Cervo e Bervian, (1983).

Sabendo das inúmeras dificuldades deste processo que envolve a pesquisa científica, estamos cientes da importância que esse trabalho exerce para a atmosfera do Aikido, de forma a acrescentar o seu conhecimento e percepção das particularidades da arte, e para área da Educação Física, servindo de fonte de enriquecimento de estudos que

⁴ É uma experiência que se pode deixar para as gerações futuras em forma de escrita, gestos, fala, sinais e principalmente símbolos.

envolvem o movimento humano, atribuindo-se como mais um campo onde os profissionais da área possam vir a se interessar.

2.1. Metodologia

A pesquisa é caracterizada por descritiva, onde segundo Cervo e Bervian (1983), esse tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) com uma manipulação controlada, de forma a estar desenvolvendo nesse momento a percepção. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. No caso da pesquisa estarão sendo observados alguns aspectos do comportamento humano diante de uma prática corporal chamada Aikido, e de um grupo de pessoas que tem afinidade, ou seja, tem uma aproximação por algo que elas fazem em comum dentro da sociedade.

Esse tipo de pesquisa se desenvolve, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta em documentos.

No caso mais específico, será uma pesquisa de estudos exploratórios: onde se tenta responder a perguntas norteadoras ou hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo. É recomendável quando há poucos conhecimentos sobre o problema a ser estudado.

Assim como o método dos estudos descritivos, onde se trata do estudo e descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, numa pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução, Cervo e Bervian, (1983). Tentando aumentar assim, a forma de compreensão daquilo que já se sabe sobre o Aikido.

2.2. População

A abordagem da proposta de entrevista foi realizada com apenas os professores da cidade de Florianópolis e residentes na cidade, a média de idade dos entrevistados varia em torno de trinta a sessenta anos de idade, e mais de oito anos de treinamento. Em relação à graduação dos entrevistados temos: Pádua Sensei com o quinto grau de faixa preta; Carlos

Sensei com o quarto grau; Altair Sensei com o segundo grau; Zilmor Sensei com o segundo grau; Sandra Sensei com o segundo grau; e Rodheber Sensei com o primeiro grau. Todos eles também possuem algum tipo de curso de graduação concluído ou ainda em andamento, o que torna ainda mais rico o conteúdo das respostas.

Pádua Sensei realiza seus treinamentos no Bun-Sei-Dojo, no centro de Florianópolis, Carlos, Zilmor e Sandra Sensei realizam suas aulas no Kawai Shiran Dojo; e Rodheber Sensei realiza suas aulas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

Essa população foi escolhida devido à necessidade de se adquirir um rol de informações presumidamente mais enriquecido e contundente: devido ao tempo de treinamento e a graduação das pessoas envolvidas, e ainda pela localização e acesso facilitado dos lugares de abordagem. O que nos dá a possibilidade de obter desses aikidoístas informações que possam ser fundamentais para a confirmação de todos os questionamentos e da pergunta norteadora, levantadas com a formulação do problema da pesquisa.

2.3. Instrumento de Coleta de Informações

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado uma proposta de entrevista abordada em forma de tópicos. Onde, essa coleta se realizou em um eixo de atuação. Onde, foi desenvolvida com os professores (sensei's) em diversas visitas. A entrevista foi realizada em função de seis tópicos de conversa, são eles: 1) entrada, permanência e futuro dos praticantes no Aikido; 2) Princípios do Aikido e a sua relação com o cotidiano dos entrevistados; 3) informações sobre como é o processo para se tornar sensei; 4) uma possível relação do Aikido com a Educação Física; e 5) Questionamentos sobre o Caminho do Aikido. Para saber o que os motivam a continuar praticando se não há competições, e a segunda para saber como é passada essa motivação para os alunos, quais estratégias são utilizadas.

Esse processo de interação contém quatro componentes que devem ser explicitados, se enfatizado suas vantagens, desvantagens e limitações. Sendo eles, o entrevistador, o entrevistado, a situação da entrevista e o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista segundo Haguette, (1995). Ainda segundo a mesma autora, a problematização destes componentes é necessária para que conheçamos as virtualidades do dado que é obtido através deste processo e se possa, ao mesmo tempo, minimizar as possibilidades de

desvio através de mecanismos de controle, no caso a percepção, que poderão ser impostos aos elementos que constituem a entrevista.

As afirmações de natureza subjetiva estão sempre imersas em reações que devem ser levadas em conta, como o estado emocional do entrevistado, suas opiniões, suas atitudes, seus valores que deve ser confrontadas ou complementadas com os comportamentos passados e expressões não-verbais, igualmente. A constatação de afirmações conflitantes não deve levar o pesquisador a considerar o depoimento inválido, uma vez que estas mesmas contradições podem levar a importantes descobertas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da construção histórica de “evolução” dos povos, acompanhou-se o crescimento desordenado da ciência, da tecnologia, da civilização material e principalmente da população, por consequência o interesse das pessoas pela conquista do seu espaço e pelo poder aumentou vorazmente, o que as levou a desenvolver inúmeros conflitos que vieram a se enraizar através dos anos.

O termo poder, segundo Elias (1980), vem travestido, invariavelmente, de um caráter de desigualdade no desenvolvimento das sociedades humanas. A busca pelo equilíbrio do poder constitui-se em elemento integral de todas as relações humanas e está presente onde quer que haja uma interdependência entre pessoas.

Diante deste fato, as pessoas tenderam de certa forma a se “armarem”, prepararem para um eventual conflito que possa haver entre elas. É quando viemos atingir o ambiente milenar das artes marciais, onde todas elas sejam do país que for, possuem um fundo

filosófico que lhes deu origem. Essa filosofia é conhecida como Budô⁵ e ele é comum em todas as artes marciais que o percorrem.

Segundo Ueshiba (1984), quando dizemos que o Aikido é um Budô moderno, não estamos simplesmente dizendo que uma arte marcial tradicional assumiu características contemporâneas encontradas em outras formas “modernizadas” de Budô, como o Judô, o Karatê e o Kendô. Mesmo herdando os aspectos espirituais das artes marciais e ressaltando o treino da mente e do corpo, as outras artes destacaram a competição e os torneios, pondo em evidência sua natureza atlética, dando prioridade à vitória e garantindo assim um lugar no mundo dos esportes. Não tomando como crítica às outras artes marciais, ao contrário, o Aikido se negou e nega até hoje a tornar-se um esporte, principalmente de competição baseada no modelo olímpico, seus princípios o levam para um caminho totalmente distinto e extremamente complexo de ser compreendido, principalmente para nós ocidentais, que temos uma visão da espiritualidade diferente dos orientais.

A única maneira de apreender o significado do Aikido e de obter algum benefício, palpável ou não é praticar realmente a arte, de forma a exercitar todos os componentes propostos pela arte, sejam eles físicos ou espirituais. A maioria dos praticantes passou por um processo assim: começam com uma avalanche de dúvidas e perguntas, são iniciados na prática e gradualmente se familiarizam com o método e a forma do Aikido segundo Ueshiba Kisshomaru, (1984). Somente o contato direto com a arte é onde poderemos obter algum entendimento do que a envolve e do fascínio de quem a pratica.

3.1. A Origem do Aikido

O Aikido é uma arte marcial moderna fundada pelo mestre japonês Morihei Ueshiba nascido em 1883, e a idealizou no princípio do século XX. Conhecedor de técnicas ancestrais da tradição dos Samurais, como a arte da espada (Kenjutsu), da lança (Yariyubu), faixa preta em Kendô e Judô e de diferentes estilos de jiu jitsu, especialmente o Daito Ryu Aiki Jujutsu, Ueshiba Sensei agregou aos treinos marciais a busca da espiritualidade e do auto-conhecimento. Como resultado obteve uma arte nobre, que permite a todos trilhar o Caminho (DO) para a Harmonização (AI) da Energia Vital (KI) com a do Universo, o Aikido.

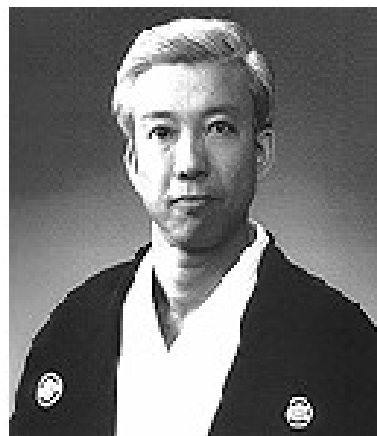


⁵ Caminho marcial, código de conduta, de moral.

Também conhecido como Arte da Paz e da Não-resistência, o Aikido permite a defesa pessoal através da neutralização e reversão da força adversária. Técnicas de esquiva, torção, e projeção, aliadas a eficientes estilos de quedas, ensinando os praticantes a ser flexíveis e centrados, tanto no dojô quanto fora dele. Para a realização das técnicas, o movimento corporal é total, através da rotação em torno do "centro energético do corpo", e a força adversária é redirecionada para a sua fonte. Os princípios da dinâmica: "Alavanca de Arquimedes, inércia, gravidade e ação das forças centrífuga e centrípeta, explicam o vigor e a potência que as técnicas podem atingir". O potencial físico, mental e espiritual é desenvolvido através de treinos repetidos e constantes. Segundo o mestre Ueshiba, é preciso "encorajar e polir o espírito guerreiro, enquanto servimos no mundo; e iluminar o caminho através da nossa luz interior". Além do desenvolvimento espiritual, a etiqueta e o comportamento são estimulados, na melhor tradição japonesa.

Nos seus anos finais, O-Sensei passava muito tempo estudando, orando e meditando. Também viajou muito, pelo mundo todo, demonstrando Aikido pessoalmente. Sua saúde começou a declinar; ele desenvolvera um câncer no fígado. O-Sensei faleceu no dia 26 de abril de 1969, aos oitenta e seis anos. Algumas de suas últimas palavras foram: "Aikido é para o mundo todo!".

A Fundação Aikikai (máxima autoridade do Aikido no Japão), foi fundada após a 2ª Guerra Mundial para preservar e difundir os princípios do Aikido, desenvolvidos pelo Mestre Morihei Ueshiba. Após a sua morte, em 1969, ficou a cargo do seu filho,



Kisshomaru Ueshiba, também já falecido em 1999, a difusão e sistematização das técnicas e da filosofia desta Arte Marcial, a partir do que é praticado no Hombu Dojo, sede da Fundação em Tóquio.

Fotos da esquerda para direita de O Sensei Morihei Ueshiba, seu filho Kishomaru Ueshiba e seu neto Moriteru Ueshiba atual Líder do Aikido no Mundo.

Algumas dissidências ocorreram em relação à Aikikai, e diferentes associações foram criadas ao redor do mundo. No entanto, a Fundação hoje é orientada pelo filho de Kishomaru e neto do Grão-mestre Moriteru Ueshiba, que orienta entre 80% e 90% das associações, clubes e academias existentes pelo mundo. Apesar de ter se originado no Japão, o Aikido é agora parte integrante da cultura mundial, praticado por pessoas de todas as raças em todo o mundo. O-Sensei continua uma presença viva em todos os Dojos, e seu exemplo sempre inspira os novos praticantes.

3.2. O Aikido pelo Mundo, no Brasil e em Florianópolis

Os ensinamentos do fundador do Aikido se perpetuaram no Japão através dos anos graças à presença do neto de O-sensei, que hoje é o atual Doshu⁶ do Aikido e está conduzindo a mais importante fonte de Aikido do Japão e do mundo, a AIKIKAI, que até hoje consegue manter vivo todos os ideais e anseios de seu pai e de seu avô. Então, com a popularidade mundial que teve o Aikido, se comparando com o Judô e o Karatê-Dô, a Fundação Aikikai e a família Ueshiba decidiram que já era hora do tratado histórico e filosófico desta arte marcial ser levados para outras culturas e ser traduzido para outras línguas, podendo então ser colocado à disposição dos leitores em geral e dos alunos praticantes do Aikido de todo o mundo. Foram enviados representantes japoneses indicados pelo próprio Grão-mestre a desenvolver o Aikido em todos os continentes do mundo. Na tentativa de reproduzir e traduzir fielmente do original japonês, todos os ensinamentos pessoais do fundador quanto aos princípios que regem a arte.

Hoje o Aikido tem mais de duzentos mil praticantes no mundo todo, e a cada dia a arte ganha novos seguidores, encantados com a sua eficiência como defesa pessoal, como método de melhorar a saúde física e espiritual e como melhoramento pessoal e integração com os outros seres humanos.

No início dos anos 60, desembarcou no Brasil um acupunturista japonês de trinta e poucos anos chamado Reishin Kawai, na foto à direita, que fora designado pelo próprio Grão-mestre a introduzir o Aikido na América Latina e no Brasil. A ele se seguiram outros e dele outras



⁶ Título do líder do Aikido, herdeiro do fundador.

correntes vieram, divulgando ainda mais o Aikido pelo Brasil.

Dentre os seguidores de Kawai que ficaram com a incumbência de levar o Aikido pelo Brasil, em especial aqui para Santa Catarina, tivemos a vinda do Sensei Antônio de Pádua que foi seu Uchi Dechi⁷ de Kawai, e alguns colaboradores para fundar a Associação Catarinense de Aikido (ACAI) em 1992 situada em Florianópolis, com a missão de difundir a arte e gerenciar os interesses dos aikidoístas por todo o Estado.

Hoje Florianópolis conta com cinco locais de treinamento, incluindo o do sensei Pádua recentemente. Em São José o Aikido conta com duas academias, e também o temos presente em Joinville e mais algumas cidades do Estado. A ACAI hoje conta com mais de quinhentos aikidoístas associados, e dentre seus eventos anuais estão os Koshukais, que acontecem mensalmente com o intuito de confraternizar praticantes de diferentes academias, e em dois desses eventos, são realizados os exames de faixas. Em outros dois meses, temos o Shinenkai e o Bonenkai, que são comemorações feitas no início e no final do ano respectivamente.

Esporadicamente também contamos com a visita de mestres vindos do Japão para ministrar seminários e para observar como vem sendo conduzido o Aikido por aqui. Em um determinado mês é realizada uma viagem para São Paulo, no encontro anual que comemora o aniversário do Aikido no Brasil, onde se tem a oportunidade de conhecer aikidoístas de todo o país, com apresentação das academias e palestras com Kawai sensei. Vês por outra também são realizadas apresentações em locais e ocasiões festivas.

3.3. As Diversas Abordagens do Kata

Nas artes marciais em geral existe a necessidade por parte dos praticantes de aprender a forma ou Kata. Isso é necessário para que ele desenvolva uma percepção de sua própria movimentação forçada (movimentação pré-concebido, já condicionado por seu próprio corpo e intelecto) e mais profundamente a influência de seu estado mental atual com a execução desta movimentação (Júnior, 2005).

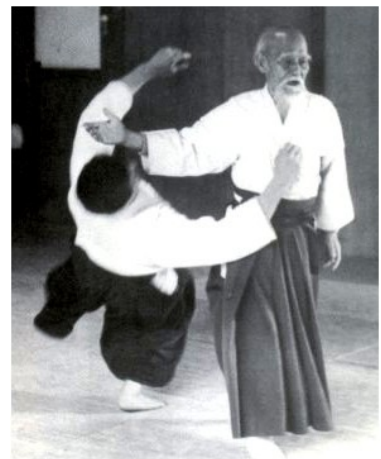
Segundo notícia do site esporte.uol de 2003, em relação ao Karatê, o Kata é conceituado como uma luta imaginária e uma forma de ginástica rítmica, onde o karateca desenvolve a técnica de forma que seu corpo adquira os movimentos automáticos, segundo

⁷ Discípulo, aluno residente. Aikidoísta que está em contato diário com o mestre morando e trabalhando junto. Antigamente no Japão, os Uchi Dechis aqueciam os chinelos dos mestres junto ao peito, dentro do kimono, para que este não os tivesse frios ao calçá-los.

o site powerkarate. Já dentro do judô, o kata é apresentado como a parte mais técnica, onde a dupla demonstra as formas corretas de deslocamento, pegada, controle, queda, etc. O kata agrega conhecimento, prática e habilidade dos atletas. Outro fator importante é o sincronismo da dupla, que deve saber o conceito e entender o porquê do movimento, o que se conquista através de muito treino. As técnicas são praticadas pelo Tori (executor) e pelo Uke (receptor).

Sobre o entendimento do Aikido, como o aluno provavelmente vai praticar com pessoas de diferentes características tanto físicas como psicológicas e espirituais, acaba-se percebendo que o kata não é uma estrutura fixa, mas sim fluida suscetível a adaptações necessárias à sua execução dependendo das características únicas de cada ação de ataque. Essa liberdade, ou talvez seja melhor nos referirmos a ela como criatividade por parte do aluno durante a execução de um kata, é considerado um estágio avançado no treinamento. Essa criatividade e adaptabilidade foi basicamente definida pelo próprio fundador do Aikido, Morihei Ueshiba, como Takemusu Aiki (Um termo frequentemente utilizado por ele para definir o espírito da verdadeira arte marcial japonesa. Em uma tradução livre seria algo como o nascimento da técnicas infinitas enraizadas no fluxo natural da Natureza) (Júnior, 2005).

Observamos que o caminho da harmonia não é fixo, tendo a pessoa que ir em busca do seu equilíbrio, da sua “não-forma”. Quando o adversário oferece o movimento, se a pessoa estiver além da forma, ela conseguirá conduzir esse movimento para outra direção com a sua criatividade. Agora, se a pessoa já tem uma forma pré-determinada de movimento ficará mais difícil de não ocorrer conflito entre as duas energias. Então o kata deve ser um estado de “não-forma”, pois, ao contrário o aikidoista estará dando possibilidades de um possível adversário conhecê-la e saber conduzi-la para onde ele quiser. Quanto maior o grau da faixa presume-se que o aikidoista esteja atingindo um estado maior de “não-forma”, estando ele com a mente vazia de pensamentos e concentrado, na unificação da mente e do corpo e estando em unidade com o universo, o corpo se move à vontade, não oferecendo nenhuma resistência às intenções de um eventual conflito.



Permanecendo esse praticante num estado, onde tudo que estiver a sua volta que possa interferir no seu caminho, não o abalará. Pois nesse estado de satisfação alcançado,

consegue armar e desarmar uma proposta de movimento sem que o seu possível oponente consiga perceber. Ele consegue atingir um grau de satisfação tal, que uma simples disputa de medalhas e troféus, não abalará a sua dimensão de prazer e satisfação alcançados por ele. Neste sentido o aikidoísta estará lutando contra ele mesmo, contra seus erros, seus medos e seus vícios. O adversário o estará ajudando a se dar conta de quanto àquela oposição, ou aquela outra forma não interfere nessa, não abalando assim a sua “não-forma”.

3.4. A Sociedade Competitiva

O fundamento de uma estratégia, capaz de levar a população do mundo a assumir responsabilidade pelo seu destino coletivo, deve ser a consciência de unidade da humanidade. No início de nossa existência, quando ainda éramos mais primitivos do que hoje, diferente do que as pessoas possam achar nós não competíamos uns com os outros e sim vivíamos em processo de sobrevivência por diversos motivos. Na maioria das vezes os motivos eram pela busca dos alimentos (da natureza, da caça e da pesca) e inclusive pela procura de um território para procriação e perpetuação da espécie. Mesmo aparentemente havendo disputa e desordem, os seres humanos dessa época conseguiam viver em harmonia com a natureza, de forma que ao mesmo tempo em que tiravam o sustento dela cultivando-a, esses indivíduos a mantinham sempre em um estado em que pudesse se regenerar, possibilitando a sua reutilização.

A idéia de nós sermos seres competitivos desde essa época é um pouco equivocada, pois a concepção que se tem de sociedade competitiva vem dos tempos modernos de nossa história, onde segundo (Elias, 1998), “convém nos empenharmos em distinguir dois aspectos da realidade humana: os que não se modificam com o tempo, por constituírem dados biológicos universais ou estarem associados a esses dados, e outros que ainda não se modificaram, por estarem ligados a certos problemas sociais que se revelaram impossíveis de dominar e resolver até o momento, mesmo que não exista nenhuma razão para supor que tais problemas sejam perenemente insolúveis” (p. 119). Um exemplo de um dado imutável da natureza humana é a tendência de reagir a situações de conflito através da chamada “reação de alarme”. Trata-se de uma reação que o homem mais ou menos compartilha com outras espécies vivas. A percepção de um perigo, de um conflito com seres animados e inanimados, desencadeia mecanismos automáticos inatos que colocam o organismo sob tensão, como que o preparando para a luta ou a fuga. No caso do Aikido, a

fuga muitas vezes por vertentes seguras é sempre apontada como a melhor saída para qualquer conflito, em último caso reagir a esse conflito.

Com o tempo e a nossa “evolução” fomos perdendo essa conscientização de viver em paz com a natureza, nossa cobiça foi aumentando, um sentimento de “quero mais”, tomou nossa honra, partindo do exemplo da expressão usada por (Bracht, 2002) que faz a mesma referência, ao “egobuilding”, como sendo uma produção narcísica⁸, que diz que o individuo se constrói “à la carte”, sem outro fim senão ser “mais” ele próprio e valorizar o seu corpo, e esse sentimento acabou alcançando diversos ambientes da sociedade em que nos fazíamos presentes. Criamos a “estúpida” idéia de comercialização de objetos e seres vivos, inclusive pessoas, tornando-nos cada vez mais sedentos pela aquisição desenfreada de coisas que muitas vezes não eram de nossa necessidade e sim para demonstrar mais poder perante outras pessoas e civilizações.

Alimentamos um hábito antiqüíssimo da humanidade, onde resolver os conflitos entre clãs ou nações, se dava através dos massacres mútuos a que chamamos de “guerras”, que deve ser associados a relação dos aspectos da realidade humana citados anteriormente. A hipótese de que os homens seriam incapazes de resolver seus conflitos por outros meios que não as guerras não é confirmada por nenhuma prova, mas para que isso ocorra, é preciso muita boa vontade por parte das pessoas que acumularam maior poder, deixando sentimentos como a vaidade, o orgulho e o egoísmo de lado, e pensando mais nos seres humanos que estão morrendo pelo mundo.

Fundamentalmente é onde o Aikido deveria ser trabalhado, justamente para propor uma vertente mais suave para os conflitos entre os clãs e as nações. Tornar-se-ia uma “ferramenta”, num bom sentido, para lapidação e conscientização dos indivíduos como um todo, corporal e espiritual. Pois, a questão que se coloca para os novos tempos, está justamente em saber se a humanidade descobrirá meios não violentos de resolver seus conflitos e diferenças, sem que possam eclodir em outras guerras.

3.5. Competições Esportivas e as Artes Marciais que cederam ao Modelo Olímpico

A história das competições esportivas vem de vários séculos. Embora não seja possível precisar com exatidão quando os Jogos Olímpicos foram criados, os primeiros registros oficiais de sua existência datam de 776 antes de Cristo. Os Jogos eram celebrados

⁸ Qualidades daqueles que admiram em demasia a sua própria beleza. O estado em que a libido é dirigida ao próprio ego; amor excessivo a si mesmo. Narciso: personagem famosa por admirar a sua própria beleza

em Olímpia, um vilarejo na Grécia. Como a maior parte dos torneios eram celebrados na Grécia, uma das finalidades dos Jogos Olímpicos era homenagear Zeus, maior divindade do Olímpo⁹, segundo a mitologia grega. Os Jogos eram realizados de quatro em quatro anos e tinham o poder de interromper guerras, batalhas e combates. As disputas reuniam atletas e espectadores de todas as cidades da Grécia (Comitê Olímpico Brasileiro, 2005).

Em seus primeiros anos, o evento olímpico da era moderna tinha apenas uma competição de luta propriamente dita presente, a luta greco-romana, posteriormente a luta livre. Com o passar dos anos representantes de algumas artes marciais empenhavam-se para que suas artes fizessem parte do quadro de eventos esportivos das Olimpíadas, mesmo descaracterizando aos ideais de seus mestres fundadores. Essa vontade se concretizou com a entrada do Judô no ano de 1964 em Tóquio, como modalidade de demonstração e em 1972 foi incluído como modalidade oficial nas Olimpíadas de Munique (Lancellotti, 1996).

Em seguida o Taekwondo atinge o impacto que se pretendia ao início ter se tornando uma modalidade Olímpica que estreou em 2000 nos Jogos Olímpicos de Sydney, e permanece lá, assim como o Judô. Já o Karate e outras artes marciais estão numa fila imensa de esportes que pretendem fazer parte do rol de modalidades dos próximos Jogos Olímpicos.

Enquanto determinadas artes marciais e algumas modalidades esportivas disputam seu espaço nas Olimpíadas, o Aikido que segue a linha do Grão-mestre luta para se manter distante de todo e qualquer tipo de competição. Felizmente, mesmo as dissidências ocorridas no Aikido pensam da mesma forma.

Quando dizemos que o Aikido é um Budô moderno, não estamos simplesmente dizendo que uma arte marcial assumiu características contemporâneas encontradas em outras formas “modernizadas” de Budô, como o Judô, o Karatê e o Kendo. Mesmo herdando os aspectos espirituais das artes marciais e ressaltando o treino da mente e do corpo, as outras artes destacaram a competição e os torneios, pondo em evidência sua natureza atlética, dando prioridade à vitória e garantindo assim um lugar no mundo dos esportes (Ueshiba, 1984).

Contrariamente, o Aikido se nega a tornar-se um esporte competitivo e rejeita todas as formas de competição ou de confrontos que incluam divisões por pesos, classificações baseadas no número de vitórias e a premiação de campeões. Essas coisas são consideradas

⁹ Os deuses mais importantes viviam eternamente em um local que chamavam de *Olimpo*. Primitivamente, essa morada era localizada no alto do Monte Olimpo, na Tessália, mas logo passou a ser situada entre as nuvens, em algum misterioso lugar do céu, e a palavra "Olimpo" tornou-se uma verdadeira abstração.

como combustível para o egoísmo, para a vaidade pessoal e para o desinteresse pelos outros. Uma grande tentação seduz as pessoas a se entregarem aos esportes de combate – todos querem ser vencedores – mas não há nada que seja mais prejudicial ao Budô, que tem como finalidade livrar-se da construção exacerbada do “ego”, vislumbrando chegar num estado quase que imparcial do “eu” e, assim realizar o que é verdadeiramente humano.

Não se está criticando as demais artes marciais por se tornarem esportes modernos. Historicamente era inevitável para sua sobrevivência, especialmente no Japão pós-Segunda Guerra Mundial. Isso é positivo, pois não há como negar que os jovens, de modo especial, são atraídos às artes marciais devido às competições e torneios que decidem quem é o melhor no campo. Apesar dessa tendência, o Aikido se recusa a entrar nesse círculo e permanece fiel à intenção original do Budô: o treinamento e o cultivo do espírito (Ueshiba, 1984).

O prazer e o estado psicológico

Desde o início da constituição do Aikido o Grão-mestre já tinha como ideal estabelecer uma arte marcial que se apresentasse para as pessoas não apenas como um amontoado de técnicas de torção, mas sim, um instrumento que possibilitasse elevar as estruturas mais sensíveis e sensatas da natureza humana. Uma proposta que, felizmente até hoje, visa enaltecer sentimentos que podem desenvolver e transformar as pessoas em seres humanos verdadeiramente distintos, não pelo seu *status* social, mas sim pela sua capacidade de interagir com os indivíduos à sua volta de forma harmoniosa, conduzindo-os através dos sentimentos e emoções que envolvem o amor pela vida.

A partir do momento que a pessoa se insere no Aikido, sua forma de agir no mundo está em transformação, pois a magia que envolve esse ambiente o contagia na íntegra. A pessoa se depara com aspectos até então não experimentados, movimentos que aparentemente simples de serem realizados se tornam um obstáculo desconhecido, mas “gozoso” de se transpor. Diante disso, acaba nascendo em cada praticante um “estado de permanente busca pela retidão”, não apenas física, mas uma busca pela “paz interior”, pela saúde, pela harmonia do seu “eu” e com os outros, assim como, Unno apud Ueshiba (1984), abordou, que o dojo “é o lugar da iluminação”, o lugar onde o “eu” com egoísmo se transforma no “eu” sem egoísmo (p. 14).

Segundo Ueshiba (1984), é um “prazer” ver praticantes que realmente desfrutam seu treinamento. Muitos têm praticado há cinco, há dez ou mais anos, seguindo seu próprio ritmo e tornando o Aikido parte de sua rotina diária. Chegam ao dojo, praticam sem muita agitação, recebendo e aplicando seus golpes, seguindo as instruções em “silêncio” e indo embora quando a aula está terminada. Parecem não estar interessados em promover-se e têm o aspecto de pessoas que estão “se divertindo” e que estão realmente “satisfeitas” com aquilo que estão fazendo. O mesmo autor também dizia que, “o cerne da maestria espiritual é este: o “self”¹⁰ egoísta transformar-se em “self” não egoísta. Nas artes marciais e culturais, a livre expressão do self é bloqueada pelo próprio egoísmo. No Caminho da espada, o domínio da postura e da forma, por parte do aluno, deve ser tão absoluto que não exista abertura (suki) por onde o oponente possa atacar. Se ocorre abertura, é o próprio egoísmo que a cria” (p. 12).

O Aikido parte de um princípio de ajuda mútua e não de competir, conseguindo preservar a integridade física e psicológica do colega de treinamento para justamente continuar praticando. Um ajudando o outro, tentando cada vez mais elevar o nível de satisfação e prazer que se pode obter com a prática. Esse prazer não se resume em um sentimento “raso” como o de comer algo que lhe agrada, mas sim, um sentimento movido pelo fato de “estar se tornando uma pessoa melhor” se polindo cada vez mais, e se estabelecendo em um “estado psicológico” onde seja qual for a situação, dentro ou fora do tatami, a pessoa irá se postar de forma “íntegra e honrosa” nas suas ações.

3.7. As Dimensões da Natureza

Tal abordagem necessita apontar as diversas formas de contato que os seres humanos possuem com a natureza e os seus aspectos através de suas possíveis dimensões. Todos nós precisamos viver racionalmente, mas é igualmente importante a necessidade que o homem tem de tornar-se harmônico com a natureza e deixar que ela limpe e alimente sua “mente e seu corpo”, entendendo que diante deste aspecto essa relação se caracteriza pela forma mais profunda do “ser”.

O que quer que possamos pensar é fundamental entrar em contato direto e receber abertamente as mudanças que ocorrem nos fenômenos naturais, na atmosfera, no clima e no ambiente. Ao fazê-lo devemos desnudar nossos sentidos e nosso corpo ante a natureza e

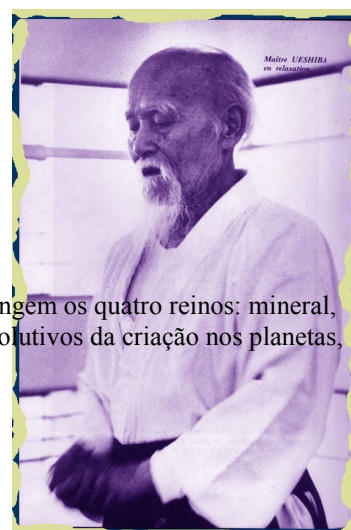
¹⁰ Self habitual: o mesmo que eu, a própria pessoa, personalidade, interesse... Self profundo: estado mais íntimo do ser, livre dos aspectos superficiais, do egoísmo, da vaidade, da intolerância, etc.

interagir com ela, sem forçá-la a realizar nossas expectativas, sem discriminar seletivamente aspectos particulares dela e sem utilizá-la para nossos próprios objetivos. Temos de ver os fenômenos naturais como eles são e aprofundar a percepção da verdadeira natureza da realidade (Ueshiba, 1984).

É importante observar que perceber outras dimensões é diferente de ter consciência sobre elas, de estar ciente e poder mover-se livremente de uma para outra. Nossa consciência está habituada a perceber o mundo que nos cerca através dos sentidos físicos. Mas muitas vezes podemos experimentar a vida através dos campos de percepção mais sutis. Os sonhos, premonições e outras sensações são algumas amostras que possuímos outros sentidos além dos físicos e que existem outras dimensões presentes nesse mesmo ambiente material.

Salotti (2005) chama a experiência de perceber o mundo através dos sentidos não físicos de “expansão da consciência”. Como o nome diz, expandir a consciência é ampliar o seu campo de percepção para que você possa acessar outras dimensões da natureza, utilizando mais plenamente seu potencial físico e mental, já que muitas experiências pelas quais passamos ao longo da vida acabam ficando esquecidas e armazenadas no subconsciente. Ao expandir sua consciência, todas as memórias e informações armazenadas ao longo da vida (ou vidas) vão aos poucos sendo incorporadas à consciência, trazendo respostas e abrindo o “campo intuitivo”. Expandir a consciência é sair das limitações da terceira dimensão – dimensão na qual fomos condicionados a viver, do mundo físico – e descobrir a magia da quarta, da quinta, da sexta ou da sétima dimensão, que representam respectivamente o mundo etérico, o mundo astral, o mundo eletrônico, e o absoluto¹¹.

Quanto mais você experimenta a vida através dos sentidos extra-físicos, maior é o contato com a essência do seu “ser”, ou do seu “eu”, que já foi tratado em outros capítulos. Criatividade, serenidade, compreensão e “energia” são alguns dos benefícios, já que nos conectamos com a fonte de tudo isso que está em nosso interior. A melhor forma de chegarmos à essência do nosso “ser” é através da prática da meditação. No Aikido, tal purificação é obtida através de várias formas, mas uma em especial chamada “misogi”, que sugere limpeza, purificação e renovação. Segundo Stevens



¹¹ É de onde emana toda a criação, mundos, seres, leis da natureza que abrangem os quatro reinos: mineral, vegetal, animal e humano. Essas leis regulam os processos evolutivos e involutivos da criação nos planetas. (ver Salotti 2005).

(2001), o Mestre Ueshiba dizia: “Misogi é uma lavagem de toda a sujeira, uma remoção de todos os obstáculos, a separação da desordem, uma abstenção de pensamentos negativos, um estado radiante de simples pureza” (p. 60).

Esse espaço, pleno de energia e força, vai se ampliando com a prática. Encontrar esse espaço é encontrar o seu ponto de equilíbrio, o seu eixo, de modo que diante das circunstâncias mais turbulentas e conflitivas da vida, possamos nele ficar e não nos envolvermos com o mundo externo a ponto de nos desequilibrarmos, e mantendo-nos no “estado” da “não-forma”, também já abordado anteriormente.

3.8. Uma abordagem dos Sentimentos e das Emoções importantes para vida

Embora não notemos, nossos sentimentos e emoções constantemente nos oferecem informações sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre nós mesmos, que podem determinar nossas atitudes e nosso modo de entender e encarar a vida. Isto acontece porque nós seres humanos temos dois modos de conhecimento da realidade: o racional e o emocional.

O modo racional é o mais consciente e preciso, aquele cujos dados estamos mais habituados a utilizar. E o emocional é o modo caracterizado pelos nossos desejos e emoções, aqueles cujas determinadas sociedades aonde se encontram, devem ser cautelosamente exteriorizados de sua origem, controlando a sua forma de manifestação, pois podem afetar o rumo habitual dos acontecimentos mundanos. Assim a reação ao meio é sempre acompanhada por um sentimento de dor ou de prazer, de alegria ou tristeza, de atração ou de repulsa, ou ainda de medo.

Temos uma grande dificuldade em colocarmo-nos no lugar do outro, procurando perceber os sentimentos e emoções que o levam em determinados caminhos. Muitas pessoas nem se conscientizaram da importância e da necessidade dessa ação para o conhecimento de si mesmas e dos outros.

Segundo Maturana (1998), “não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato”. As interações recorrentes do amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. No Aikido se ensina o modo de obter a vitória absoluta baseando-se na filosofia da não-resistência. Isso significa redirecionar os instintos agressivos, combativos e destrutivos da pessoa e canalizá-los para obter o amor criativo.

Maturana também fala que amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo “outro” na

convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social. Por isso, ele diz que o amor é a emoção que “funda” o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social.

Sua Santidade, o Dalai Lama (2000), aponta uma abordagem sobre uma proposta de “dominar” o ódio e a raiva, por serem considerados os maiores males ao desenvolvimento da compaixão e do altruísmo, e por destruírem nossa virtude e nossa serenidade mental. Ele diz que não podemos superar a raiva e o ódio simplesmente suprimindo-os. “Precisamos cultivar diligentemente os antídotos a eles: a paciência e a tolerância”. Sempre procurando perceber que o passado é passado, de modo que nada adianta continuar a sentir raiva e ódio, pois não mudarão a situação, mas apenas causarão uma perturbação na nossa mente bem como a perpetuação de nossa infelicidade.

Temos dificuldades imensas em comunicarmo-nos, uns com os outros, de forma clara, expressando objetivamente nossos pensamentos e idéias. Quantas vezes ofendemos e somos ofendidos pela má expressão das nossas frases, por não nos fazermos entendidos. Não sabemos também e não nos esforçamos para interpretar, corretamente, o que o outro tenta nos dizer. Como trazemos ainda, o mal dentro de nós, percebemos, nos outros, com muito mais facilidade, os defeitos, o que nos impede de compreendê-los. Habitamo-nos a julgá-los, preconceituosamente, com exigências que não temos para conosco. Vivemos através dos tempos considerando o perdão, a compaixão, a bondade como expressões de fraqueza ou de covardia.

Na verdade, gostaríamos que todos nos julgassem pelas nossas boas intenções e não pelas nossas atitudes e ações equivocadas. Porém, nós também, em relação aos outros, não nos esforçamos em compreender as suas dificuldades, os seus sentimentos e, queremos deles atitudes e ações que consideramos ideais, mas que ainda estão distantes de ser desenvolvidas por nós, em nós.

4. INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES

4.1. Aproximação e distanciamento das idéias

Como já fora exposto em um capítulo anterior, foi referente ao meu envolvimento com o Aikido, que decidi investigar e pesquisar o que leva os aikidoístas a realizar os seus treinamentos com tanto esmero, vontade e satisfação. Sabendo que vivemos em uma sociedade altamente competitiva, e que em qualquer esporte (olímpico ou não), e na maioria das artes marciais há a competição, foi que surgiu esse interesse em questionar alguns dos aikidoístas, no caso os professores, da cidade de Florianópolis e saber deles, de onde eles percebem que vem “*O prazer pela prática sem a presença de competições*”.

Diante das respostas coletadas, pudemos constatar que o “prazer” que essas pessoas têm por estar praticando Aikido e por permanecer neste ambiente, reside justamente no fato de “não existir competição”. O relacionamento competitivo entre as pessoas, leva-as à degradação, segundo os entrevistados. Assim, trabalhando com o Aikido, as pessoas

envolvidas se tornaram fundamentais para o desenvolvimento íntegro dos aspectos mais descentes para se viver em sociedade.

Está contemplada nas respostas, a satisfação que se faz presente, encontrando-se no aprimoramento como seres humanos, na manutenção de um estado saudável de vida, e de encontrar-se sempre “aberto” à possibilidade de estar em um “eterno crescimento individual e do grupo” que se faz parte, e fazer com que esse grupo se torne harmônico, em um “caminho de ajuda mútua” entre as pessoas, preparando-as para os desafios que a vida nos proporciona.

A entrevista foi realizada através de tópicos. Taís temas procuraram abordar assuntos como: entrada, permanência e futuro; questões sobre princípios da arte e sua relação com o cotidiano; características necessárias para ser um instrutor de Aikido; uma provável aproximação do Aikido com a Educação Física; e sobre o seu entendimento sobre o verdadeiro Caminho do Aikido. Diante desses assuntos, relacionamos das seis entrevistas realizadas as questões equivalentes para se obter uma compreensão mais adequada das informações. Para tanto, agrupou-se todas as respostas referentes à pergunta um do bloco um e assim sucessivamente, ou seja, todas as respostas (que se aproximaram da percepção até então documentadas).

Em relação aos blocos de conversação:

BLOCO 1) Entrada, permanência e futuro.

A) Que idéia tinha do Aikido antes de começar a praticar?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Não tinha idéia nenhuma.
Número 2	Não tinha idéia nenhuma.
Número 3	Não tinha idéia nenhuma.
Número 4	Não tinha idéia nenhuma.
Número 5	Conheceu através de filme.
Número 6	Conheceu através de livro.

Dos seis entrevistados quatro deles não tinha idéia nenhuma sobre a arte e assim que conheceram foram experimentar. E dois deles já faziam idéia, um por ter assistido um filme e o outro por ter tido contato com um livro sobre o assunto.

B) De que forma essa idéia se alterou durante a evolução das faixas?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	A idéia não se alterou, mas desenvolveu-se além das questões técnicas.

	Entendia como <i>instrumento</i> para atingir outros conteúdos: <i>construção de caráter, manutenção de postura e saúde, etc.</i>
Número 2	Evoluiu na questão do respeito mútuo e isso foi se solidificando.
Número 3	A evolução quase não se alterou, pois não era competitivo. Em princípio foi sem alteração e só <i>aprimoramento</i> .
Número 4	A idéia só começou a tomar forma depois de um tempo. Com o tempo de treinamento passa-se a perceber que o Aikido é um <i>caminho</i> , uma busca pelo <i>auto-conhecimento</i> .
Número 5	Permaneceu na arte inicialmente em função dos alongamentos e da questão da forma como eram conduzidos esses exercícios. Depois que se tem contato com a filosofia, você passa a encarar de outra forma suas <i>dificuldades dentro e fora do tatami</i> .
Número 6	Os <i>horizontes se ampliaram</i> , as concepções do que tinha como certo, ganharam uma roupagem de dúvida que me lançou mais a fundo no <i>Caminho</i> que o Budô oferece a quem está disposto a percorrer.

Em relação a esta questão, há uma diversidade bastante grande no que concerne a evolução propriamente dita. Mas podemos notar uma idéia em comum em estar sempre trabalhando pelo crescimento como individuo. Questões que envolvem caráter saúde, concepções de certo e errado, e mesmo a busca pela forma de encarar as nossas dificuldades. O que torna evidente que os ensinamentos vindos da fonte maior o Grão Mestre, conseguiram atingir os praticantes, tanto na forma técnica quanto na abordagem filosófica.

C) Qual sua atual percepção da arte?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Entendo o Aikido como uma <i>vivência</i> . Tudo que se teoriza como postura, assume uma presença muito diferente quando passa pela experiência física. O Aikido passa a ser uma maneira de ver as coisas, de senti-las, de ser com elas.
Número 2	É uma arte super eficiente como arte marcial e na <i>formação do ser humano</i> .
Número 3	Eu continuo achando que o Aikido é uma <i>ferramenta</i> para se <i>educar o cidadão</i> .
Número 4	Estou trilhando um longo caminho. E tenho a clara percepção que é um <i>caminho</i> sem fim, pois a cada dia estamos aprendendo, e <i>buscando melhorar e evoluir</i> .
Número 5	Eu percebo que o Aikido é um <i>instrumento</i> de <i>auto-aprimoramento</i> . É um instrumento, assim como eu reconheço outros, mas o Aikido reforça isso. Eu aprendi a <i>reconhecer as minhas limitações</i> , estabelecer uma estratégia para tentar vencer e não colocar nunca um final.
Número 6	Sua aplicação filosófica pode servir muito bem para nossas <i>relações cotidianas</i> , seja em casa, na observação da hierarquia e no <i>respeito</i> aos mais velhos, na <i>atenção e gratidão</i> que se deve ter aos que nos precederam e que possibilitaram a nossa existência fisiológica, bem como a nossa <i>responsabilidade social</i> com relação aos que irão no suceder para quem devemos deixar um <i>mundo melhor</i> .

Podemos notar que a tendência que toma as respostas em relação à questão de entender a arte, após um determinado período de treinamento. Percebemos que a arte adota

um aspecto de vivência, ferramenta, ou instrumento, que servirá para o propósito de auto-aprimoramento, formação do ser humano, um meio de melhorar e evoluir como cidadãos, e assim tornar esse mundo um lugar melhor de se viver.

D) De que forma você se estimula a continuar praticando?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Sinto-me como quem caminha em direção ao horizonte. Gosto do que vivo, de cada passo que dou. <i>Harmonizando-se com o Caminho.</i>
Número 2	Devido aos <i>benefícios físicos e mentais</i> que a arte proporciona.
Número 3	Já <i>virou vício</i> . Como treino em casa há muito tempo, não preciso me estimular. E sinto falta quando eu não pratico.
Número 4	Vendo minha própria <i>evolução</i> , não me comparando com os colegas, mas em relação a mim mesmo. Também poder dividir com os amigos que fiz nesses anos de treinamento e com os colegas que chegam diariamente minhas experiências é muito gratificante e estimulante.
Número 5	De várias formas, mas a <i>filosofia</i> é que me faz ficar no Aikido. A <i>ausência de competição</i> , esse estar no tatami por uma única vontade de estar ali, não tem objetivo nenhum a ser alcançado, não tem fim, pois <i>é só uma estrada</i> . E além da filosofia, a <i>saúde</i> também.
Número 6	Tenho em mim uma grande <i>sede de aprender e de cooperar</i> e o Aikido oferece esses dois aspectos que muito me agradam. O Aikido propõe este <i>envolvimento do humano com “sigo mesmo” com a natureza e despertando a sua humanidade</i> .

O Aikido através de sua filosofia consegue estimular por si só grande parte dos aikidoístas. O rumo que a evolução da arte terá, será de acordo com a interpretação das pessoas envolvidas e dos aspectos que cada um estiver proposto a dar ênfase. Observando as respostas podemos confirmar que, o que os estimula a continuar praticando é estar caminhando muito próximo dos benefícios que se pode obter, do “Caminho” que se pode trilhar junto aos colegas e uma vontade imensa de estar sempre ajudando a si e as pessoas com seus medos e dificuldades.

E) O que lhe dá prazer na prática do Aikido, sabendo que não há competição?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	A competição em qualquer nível, põe em risco a saúde humana. <i>Certamente por não haver competições</i> no aikido, depois de ter vivido anos “combatendo adversários” no esporte competitivo como atleta, me senti de fato <i>trabalhando e me desenvolvendo “com” as pessoas, e não “contra” elas</i> . Tenho um prazer enorme em participar este processo com os outros praticantes, tendo a consciência de que <i>todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo</i> .
Número 2	A possibilidade de <i>renovação</i> de conhecimentos e o <i>respeito a tudo</i> .
Número 3	É o <i>aprimoramento</i> , você vê <i>você crescer</i> , se sentindo cada vez <i>melhor como individuo</i> , não separando nenhum aspecto, pois, se você melhorar como um todo a sua técnica irá melhorar.
Número 4	<i>O prazer está justamente em não competir</i> , mas ajudar quem precisa. O prazer

	reside em ajudar e em dividir os progressos, nossos e dos colegas, entre todos, entre o grupo.
Número 5	A gente lida na vida da gente com uma energia muito competitiva, parece que você nasce competindo. E o <i>Aikido ajuda você a se definir a partir de você mesmo</i> , se eu uso as pessoas de suporte para isso de uma forma muito igual, então isso é uma coisa que estimula a ficar no Aikido.
Número 6	<i>Justamente a não competição</i> , não é necessário provar nada para ninguém, quando queremos provar algo para alguém penso que na verdade estamos mascarando os nossos temores por de trás de uma figura que represente força e virilidade.

Como pudemos notar apenas dois entrevistado não citaram o fato de não haver competição no Aikido, que lhes proporciona mais “prazer” em praticar a arte. Como já vimos em capítulos anteriores, a competição se torna uma grande tentação que seduz as pessoas a se entregarem aos esportes de combate – todos querem ser vencedores – mas não há nada que seja mais prejudicial ao Budô, que tem como finalidade livrar-se da construção exacerbada do “ego”, vislumbrando chegar num estado quase que imparcial do “eu” e, assim realizar o que é verdadeiramente humano.

Quem já esteve defronte a um ambiente competitivo sabe que é muito difícil depois de ser derrotado no “campo”, de estar na presença de seu algoz, daquele que lhe tirou o pódio, a medalha, a premiação, com certeza que perdeu adquirirá seqüelas físicas ou emocionais, que poderão estar degradando a sua saúde. Segundo um dos entrevistados, essas seqüelas irão fazer com que essa pessoa perca ou encurte sua vida servindo a idéia de ser o melhor, o primeiro, superando marcas em um trabalho a cima do fisiológico, para um sistema que no fundo se visa lucro, que enaltece a vaidade humana independentemente da idéia de “sobrevivência”, que muitas vezes mostra a necessidade de união dos indivíduos, a competição joga uns contra os outros. O fundador do Aikido dizia que não há mérito em uma vitória que ocorresse em detrimento de outros.

F) Como o Aikido vem se mantendo no Brasil e em Florianópolis?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	O Aikido vem se mantendo no Brasil através dos esforços daqueles que reconheceram e se identificaram com seus princípios e propostas. O interesse dos próprios praticantes é mantém sua estrutura. As academias não são propriamente lucrativas. Pode-se dizer que o Aikido <i>vem se mantendo através do idealismo de instrutores e praticantes</i> .
Número 2	<i>Em expansão e crescimento</i> . Acho que cada vez mais o ser humano percebe que pode conseguir tudo que precisa sem se matar para isso.
Número 3	Ele não tem proposta de crescimento planejado, mas <i>vem crescendo por que a proposta é boa</i> . Enquanto ao projeto de atingir a massa, isso vai demorar muito do jeito que está e talvez nem atinja.
Número 4	No Brasil, graças a abnegação, ao altruísmo e a força de vontade de Kawai o

	<i>crescimento é fantástico</i> . Hoje, todos os aikidoístas graduados no Brasil, são ou foram alunos de Kawai Shihan ou alunos de seus alunos. Em Florianópolis Pádua Sensei também teve muitas dificuldades para encontrar alunos e montar a infra-estrutura mínima para dar início a divulgação da arte, mas também com muita perseverança conseguiu levar adiante a missão que recebeu de seu mestre (Kawai).
Número 5	Pelo tempo que já existe o Aikido aqui em Florianópolis, posso dizer que ele <i>é promissor, tendo potencial para mais</i> . No Brasil a diretriz do Kawai Shihan, cada vez mais nós vemos crescer, se difundindo mais em outras cidades do país, então eu vejo de forma sempre <i>crecente</i> .
Número 6	No seu aspecto técnico, filosófico e religioso os Sensei's contam com boas bases desenvolvidas ao longo dos anos de treinamento. No caso de Florianópolis, nossos representantes têm desenvolvido o caminho do Aikido como a própria do Grão-mestre, mostrando como foi pensado e como podem ser conduzidos estes caminhos, <i>no sentido da cooperação, integração e ação prática no socorro aos que querem e precisam de ajuda</i> .

BLOCO 2) Princípios e cotidiano

A) Quais os conjuntos de princípios que o praticante deve saber e exercitar (ética)?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	O Aikido é verdadeiramente um trabalho de formação. Isto implica necessariamente em uma abordagem moral. Porém, atrás de tudo estão os princípios da natureza.
Número 2	O estudante antes de tudo é seu próprio sensor, a postura adequada é uma busca do dia a dia, através do princípio da educação, do respeito e da ética, buscada pelo método do treinamento.
Número 3	Aquele princípio básico postura, movimentação e técnica, é muito mais genérico do que parece. Isso se reflete em qualquer dimensão da vida cotidiana da pessoa. Pois se você tiver uma postura e movimentação correta, você é muito bem querido no ambiente.
Número 4	Sempre num ambiente onde se pratica Aikido vemos respeito, a educação, a vontade de quem está praticando. A postura sempre vem em primeiro lugar, bem antes da técnica.
Número 5	Eu acho que a ética é sempre você, “na dúvida não ultrapasse”, aqui é assim, se você está passando o limite da pessoa que está se submetendo a técnica, abandone a técnica, esse é um princípio básico para mim. Procurando sempre o princípio da não violência, em prol da dupla ou do grupo.
Número 6	Diante da ética, como foi posta na pergunta, creio que a cooperação, a compreensão e a aceitação das diferenças, já é um bom começo para ser trabalhado.

B) Como são abordados esses princípios nas suas aulas?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Em essência, os “katas” já abordam estes princípios, porém, pequenas palestras e ilustrações com exemplos do cotidiano ajudam nas referências.
Número 2	Da forma mais natural possível, enfocando o respeito à capacidade individual vai se trabalhando a parte física, a mental e a filosófica em doses homeopáticas.
Número 3	São abordados hora de forma propositiva hora de forma natural. De forma geral eu não mudo muito do princípio, postura movimentação e técnica.

	Quando eu vejo que na turma tem um grupo que já entendeu o que eu quis dizer com esse princípio, então eu falo mais do fluxo de energia.
Número 4	Procuramos mostrar aos colegas que chegam que o polimento interno é o primeiro e mais básico requisito. Arrumar os chinelos ao entrar no tatame, reverenciar a figura do Fundador Morihei Ueshiba, cumprimentar os colegas, acatar o que está sendo passado, manter-se limpo e asseado.
Número 5	Que os alunos respeitem sempre o seu limite e que não busquem uma competição subjetiva, no sentido de achar que já tem que estar saindo fazendo técnicas iguais ao outro que está a mais tempo treinando. E outra forma, é trabalhar sempre a humildade, o respeito, etc.
Número 6	Através de brincadeiras onde a solução pode ser obtida com a ajuda do outro. Quase sempre a uma preleção posterior para que o grupo possa colocar os pontos positivos e negativos que observou na ação proposta.

C) De que forma o Aikido influencia na vida cotidiana dos praticantes?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	O Aikido desenvolveu uma postura no praticante, trabalha sua mentalidade e disposição frente a tudo. Isto não acontece só quando se está na academia, o próprio cotidiano pode tornar-se ambiente de aprimoramento quando se tem este objetivo.
Número 2	Acredito que esta postura marcial dentro do contexto da ética e do respeito, lhe dá vantagens que leva para os eu dia a dia, e esta postura vai fazendo, na medida de seu treinamento, parte do aluno, o que lhe dá maior autoconfiança para resolver os assuntos do cotidiano.
Número 3	Nas crianças é mais fácil perceber que o resultado é mais rápido. A criança fica mais tranqüila dentro do ambiente escolar, lhe proporcionando mais calma, o que a faz aproveitar mais o lado da informação da escola.
Número 4	O Aikido é para a vida, pois é um caminho. Quando você aprende a se controlar numa situação limite, seja no trânsito, seja no trabalho, seja em casa, você estará praticando Aikido.
Número 5	Eu acho que tudo, no Aikido a gente trabalha muito a ansiedade. O que eu acho que é o grande ensinamento do Aikido que se leva para fora é, você tentar conseguir reprimir os seus impulsos, sejam de medo, ansiedade, de arrogância, de tudo.
Número 6	Dando-lhes mais calma e segurança nas ações que tem que tomar, sabendo que naquele instante era o melhor que poderia fazer. Estabelece também uma integração social bem maior e melhor.

D) De que forma voce estimula seus alunos a continuarem praticando?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Não estimulo, deixo cada um ao seu modo e em seu momento. Procuro dar minhas aulas com dedicação e cuidando do ambiente como um todo. A escolha do Aikido como caminho deve ser uma decisão pessoal.
Número 2	Tento passar a eles o conceito principal do Aikido, que é a evolução de cada individuo, analisando os mínimos detalhes dentro do conceito da harmonia universal.
Número 3	Quando eu falo para treinarem em casa. Eu não quero que sejam reféns de tatame. Pois, se você treina em casa e se acostumar com a linguagem do Aikido, você vai praticá-lo para o resto da vida.
Número 4	Transmitindo a eles o prazer que eu próprio sinto ao praticar. Fazemos em

	conjunto leitura de textos, assistimos a vídeos, conversamos e mostramos através da postura e dos movimentos o quanto se ganha em termos de saúde, tranquilidade, o quanto nos tornamos pessoas melhores.
Número 5	É através do exemplo. Como é uma energia diferente, você tem que trabalhar as energias do masculino e feminino. E outra forma, é estimular a pessoa a não achar que é capaz, fazendo-a se sentir segura.
Número 6	Mostrando o quanto evoluíram desde o primeiro dia que chegaram ao dojo. O que difere de outras práticas físicas, é que o individuo não pensa não por que tenha adquirido por uma repetição um reflexo, uma automatização dos movimentos, mas sim por estar consciente do seu ser, isto em todos os aspectos e não só o físico.

BLOCO 3: Professor (Sensei)

A) Quando uma pessoa está pronta para ser instrutor de Aikido (sensei)?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	O simples conhecimento técnico não qualifica alguém como instrutor. O Aikido é um universo de conteúdos, e alguma maturidade se fará necessária. O termo “Sensei” também não deve ser entendido como “Professor”. Na realidade um sensei é um mestre com experiência e conhecimentos suficientes para ser referência para os estudantes. Não se trata somente de saber instruir, transmitir teorias ou técnicas no tatami. Ao dar aulas de Aikido, corre-se o risco de se tornar um “formador de opinião”, é preciso ter responsabilidade para isso.
Número 2	É relativo: primeiro que formalmente ele terá que ser faixa preta; segundo, precisa reunir um conjunto de informações que possibilite passar com segurança para outras pessoas; terceiro, deve ter aptidão e vontade de passar os conhecimentos aprendidos; quarto deve ter alta capacidade de percepção para entender o que a classe mais necessita; quinto, deve estar bem inserido dentro do contexto do Aikido ou seja, Ai – harmonia, Ki – energia, Do – Caminho/filosofia de vida; e por último e mais importante, deve ter o dom para ser professor.
Número 3	Depois de uns cinco anos que ela está dando aula. A pessoa que se contenta só com a formação de tatami será um instrutor medíocre. O professor terá que perceber que o mais importante nesse conjunto são os alunos e não ele, então quando chegar nesse nível ele estará pronto para ser um sensei.
Número 4	Não devemos correr atrás de faixas ou de títulos. Quando nosso mestre nos recomenda a dar aula, estaremos prontos para tal, pois com certeza ele, dentro da experiência que possui, saberá o momento certo.
Número 5	É onde você é capacitado não para questionar o sensei, mas para referenciá-lo. Basicamente um faixa preta é a pessoa mais indicada. Eu tenho uma referência que o Pádua sensei me passou outrora. No Japão se tem o “Fukoshidoin” (Aprendiz de instrutor), depois você passaria a “Shioin” (Instrutor) e então você passaria a ser um Sensei.
Número 6	Não existe tempo ou necessidade se não do próprio individuo além de uma indicação do mestre superior e julga você estar preparado para tal função.

B) Que tipo de critérios (internos e externos) são observados?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Tudo é observado. Quem respeita os outro mostra que tem respeito consigo

	mesmo. Um mestre acompanha o desenvolvimento dos seus alunos e acaba por saber quais tem verdadeira vocação para dar aulas. Não acredito que exista uma lei ou regra a ser seguida, acima de tudo existe a responsabilidade de lidar com pessoas e a de representar seu mestre já que este processo implica numa genealogia.
Número 2	Vide resposta 3.1.
Número 3	A pessoa deve ser faixa preta, e tem que ter passado tempo suficiente para ter se formado faixa preta. Na maioria das vezes acontece por indicação de alguém mais graduado.
Número 4	O principal critério penso sempre será a postura. A postura como pessoa, como praticante, como exemplo a ser seguido, com a interação com os colegas, nos eventos realizados, nas participações nos seminários, aulas, e no envolvimento em prol do crescimento do Aikido.
Número 5	Quem autoriza você a dar aulas é o seu sensei, e ele por sua vez se respalda no sensei dele, onde é uma escala hierárquica. É devido também pela sua postura ao longo do treinamento, pelo seu envolvimento dentro e fora do tatami com a Associação, de que maneira você se posta dentro do Aikido, se é de maneira egoísta só para benefício próprio ou se é em prol do grupo e da arte.
Número 6	Não se é perfeito e acabado, mas a busca incessante desta melhora faz com que nossos alunos nos vejam de certa forma “melhores” do que eles, então, nos colocam como exemplo. Existe um risco muito grande por trás disto, mas procuro apontar que estamos em um processo de aprimoramento.

BLOCO 4) Educação Física, Esporte e Aikido.

A) Existe alguma relação entre Aikido e Esporte?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	O movimento seria algo em comum, porém, princípios e propostas os distanciam bastante.
Número 2	Com certeza. Desde que você nasce já começa a praticar esportes, pois respirar é um esporte, movimentar músculos, então estar vivo é estar praticando esportes. O Aikido não fica fora deste contexto, porém o contexto do Aikido é muito mais amplo, pois engloba filosofia, relaxamento, respiração, massagem, exercícios aeróbicos e anaeróbicos e ainda entra profundamente, dependendo da vontade do praticante, no campo espiritual.
Número 3	Existe. Aikido não é bem um esporte, até pela definição do dicionário, o esporte tem característica competitiva. Tem um lado competitivo por que, afinal de contas somos todos mamíferos, nós somos competitivos por natureza.
Número 4	Aikido não é esporte, é um caminho, uma busca de auto-conhecimento, de uma melhor qualidade de vida.
Número 5	Na medida em que trabalha o corpo, na medida em que tem exercício, na medida em que se trabalha alongamento e as articulações, o corpo como um todo, eu acho que tem muito a ver. Alguma afinidade existe pela afinidade que ambas tem com o corpo, mas filosoficamente não tenho essa certeza.
Número 6	Para mim o Aikido não se apresenta como uma atividade física simplesmente, é muito mais e hoje na minha vida é meu budô.

B) Existe a possibilidade de um dia termos Aikido nas escolas?

Entrevistados	Respostas/comentários
---------------	-----------------------

Número 1	Acho muito difícil, pois seria necessária uma verdadeira revolução cultural. A política do governo não prioriza a educação, para quem se preocupa com relações comerciais, investimentos desta ordem seriam considerados gastos infundados, até por que agiriam contra a ideologia vigente das classes dominantes.
Número 2	Acredito que esta é uma busca da maioria dos professores de Aikido, pelo simples fato de sabermos que podemos através desta possibilidade de crescimento integral baseado na cooperação mútua e do fortalecimento do conjunto, tirando completamente a competição sem perder o objetivo.
Número 3	Existe. É uma ferramenta fantástica. Dependerá dos aikidoístas que se formar em Educação Física, pois será obrigado nesse caso, a abordagem do Aikido na escola.
Número 4	Sendo o Aikido uma busca de entendimento da vida, da energia que flui em todos nós, de um aprendizado constante de harmonização entre as pessoas, e trazendo o Aikido tantos benefícios, tanto para a saúde do corpo quanto da mente, entende-se como bastante interessante a divulgação e a prática do Aikido nas escolas.
Número 5	Que bom que fosse, por que o Aikido tem toda essa coisa filosófica, de respeito e de desenvolver as potencialidades não em detrimento dos outros, mas em prol do grupo, que a gente tivesse Aikido e outros caminhos disponíveis nas escolas.
Número 6	Penso que não, pois em será muito difícil apresentar aspectos tão profundos a criança, jovens ou adultos uma atividade física da qual, talvez, nem quisessem fazer parte. Agora se o Aikido for posto em uma atividade extra curricular, onde o profissional que implementar a atividade, coloque todos os aspectos, não vejo por que não.

BLOCO 5) Aspectos referentes ao Caminho.

A) Como o Aikido consegue manter o seu caminho original (Ideais do Grão Mestre)?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Ele não consegue. Seu crescimento implicou em muitas adaptações. Sua mensagem original fica latente, esperando por verdadeiros interessados, enquanto muitas grandes estruturas são formadas à moda ocidental com sua essência capitalista.
Número 2	Eliminando a competição pode-se estudar todas as facetas que compõem a arte, sem precisar direcionar para lado algum, este princípio é fundamental para se manter a filosofia.
Número 3	Esse método japonês de seguir sempre a figura de um ícone é que é importante. Aqui nós estamos atrelados à figura do Pádua sensei, esse por sua vez está atrelado a figura do Kawai sensei, esse a figura de Saito Torataro e esse a figura de Morihei Ueshiba. Formando uma linha direta com o Japão, sem ramificações.
Número 4	A cada novo dia, a cada nova aula, precisamos nos despir do ego, da soberba e deixar fluir livremente a energia que todos nós carregamos. Precisamos mostrar o amor, buscar nos harmonizar com energias que nos cercam para seguirmos o Caminho.
Número 5	A figura de Kawai é o nosso exemplo maior e todos aqueles que buscaram esse exemplo no nosso caso o Pádua sensei, então ele foi uma pessoa que teve sensibilidade para captar a essência do Aikido e trazer para cá, da mesma forma que os primeiros alunos conseguiram perceber essa essência. Mesmo assim, muita coisa já mudou.

Número 6	Por ter uma ligação direta com o Aikido do Japão.
----------	---

B) Qual o verdadeiro significado do Caminho do Aikido para você?

Entrevistados	Respostas/comentários
Número 1	Aikido para mim implica numa visão de mundo. Uma forma para eu não me afastar em demasia daquilo que seria minha verdadeira <i>natureza</i> humana.
Número 2	É a realização do ser humano. É ser belo e forte ao mesmo tempo, pois como já diziam os antigos, se você é só belo, tende a ser fútil, se você é só forte, tende a ser bruto, mas se você é belo e forte, então está dentro de um conceito da correção, e ser correto é estar em conformidade com as leis da <i>natureza</i> , em harmonia com o universo.
Número 3	O “Do” que é o Caminho do Aikido, é a desculpa que você tem para ter uma orientação dentro da sua vida, constituindo a sua escala de valores, pelo qual se vai julgando as coisas que acontecem na sua vida.
Número 4	É sem dúvida o do <i>auto-conhecimento</i> , do crescimento pessoal. O Aikido como já mencionei é um caminho, uma busca interminável por uma melhor relação entre você e você mesmo, entre você e as pessoas que orbitam a sua volta e entre você e a <i>natureza</i> .
Número 5	É um instrumento para estar no caminho, instrumento para buscar o meu <i>auto-conhecimento</i> , para refrear os meus impulsos mais violentos e egocêntricos, o meu orgulho até os aspectos positivos.
Número 6	Trabalhar em prol de uma melhoria pessoal, contribuir para a formação de um grupo forte que de alguma forma entendam esse caminho e, a continuação e o apoio a esta empreitada solitária para dentro de mim mesmo, além de colocar-me a serviço da humanidade no que tenho de melhor.

4.2. Aumentando a Percepção

4.3. Aspectos Positivos e/ou Negativos

Em relação a esses aspectos, aponto a facilidade referente à abordagem para com os professores entrevistados, talvez pelo fato de já fazer parte do ambiente do Aikido, e também pelo fácil relacionamento que existe com essas pessoas, onde o acesso a elas foi muito pacífico e natural. Alguns deles por motivos de escassez de tempo livre, ou por outros motivos, preferiram ficar com as perguntas da entrevista e responder de punho próprio, o que para minha surpresa foi bastante enriquecedor também.

A estrutura do processo de “entrevista e transcrição”, apesar de ser um trabalho meio desgastante tanto para o entrevistado como para o entrevistador, também foi muito proveitoso, em relação ao conteúdo das respostas. Essa prática se torna muito interessante, pelo fato de o entrevistador estar observando características peculiares nas ações de cada entrevistado através deste meio de coleta das informações.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias: Formação, educação e emoções no processo de civilização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BRACHT, V. **Esporte, História e Cultura**. IN: PRONI, M. V. e LUCENA, R. F. (Orgs). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados. 2002.
- CARDOSO, Carlos Luis. **Emergências Humanas, Dimensões da Natureza e Corporeidade: sobre as atuais condições espaço-temporais do “se-movimentar”**. ?
- COHN, Ernesto. **Aikido: Técnica e Filosofia**. São Paulo, SP. Ed. Escrituras, 2001.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Ed. Vozes. Petrópolis, 1995.
- LAMA, Dalai; CUTLER, Howard C. **A Arte da Felicidade: Um Manual para a Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAMA, Dalai. **O Caminho da Tranqüilidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 Anos**. São Paulo: Ed. Nova Cultural e Circulo do Livro, 1996a.

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 Anos: Jogos de Atlanta**. São Paulo: Ed. Nova Cultural e Circulo do Livro, 1996b.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte MG. Editora UFMG, 2001.

SARTORI, José Sérgio. **Aikido: A Arte Marcial a Serviço da Consciência da Cooperação. Uma Proposta pedagógica**. Santos, 2004. 81 f. Monografia (Especialista em Jogos Cooperativos) – UNIMONTE.

STEVENS, John. **A Filosofia do Aikido**. Traduzido por Paulo Proença. São Paulo, SP. Ed. Cultrix, 2001.

_____. **Os Segredos do Aikido: Os ensinamentos secretos do Aikido segundo seu fundador Morihei Ueshiba**. Traduzido por Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Ed. Pensamento, 1995.

TIBERY, Antônio. **Aikido: O Caminho Harmonioso do KI**. Brasília, DF 1996.

UESHIBA, Kisshômaru. **O Espírito do Aikido**. Traduzido por Euclides Luiz Calloni. São Paulo. Ed. Cultrix, 1984.

UESHIBA, Morihei. **Budô – Ensinaamentos do Fundador do Aikido**. São Paulo, SP. ED Cultrix, 1991.

VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR. **História, Educação e Cultura**. UNESP – Assis: Coletânea, 2001.

FILHO, Alusio P. de S. **Programa: Exame Faixas Pretas – Estilo Goju-Ryu – 1º Dan**. Disponível em: <<http://www.powerkarate.esp.br/exame.html>> Acesso em: 10 mai. 2005.

REDAÇÃO DE SÃO PAULO. **Campeões do mundo se preparam para o Brasileiro de katá**. Uol Esporte. São Paulo, 06 mar. 2003. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/outros/ultimas/2003/03/06/ult75u306.jhtm>> Acesso em 12 mai. 2005.

JÚNIOR, Rubens C. **Aikido: Uma Pequena Visão**. Disponível em: <<http://www.shinbunaiki.hpg.ig.com.br/>> Acesso em 10 mai. 2005.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Memória Olímpica: Histórico**. Disponível em: <http://www.cob.org.br/site/memoria_olimpica/memoria_1.asp> Acesso em 12 mai. 2005.

DIVINA CIÊNCIA. **Evolução, Involução e as Dimensões da Natureza**. Disponível em: <<http://www.divinaciencia.com/evoluc.php>> Acesso em 12 mai. 2005.